



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA

Portaria nº 1692

07/11/2011.

O Reitor pró tempore do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, no uso de suas atribuições legais;

**RESOLVE:**

Implantar a **Comissão Permanente de Prevenção de Riscos à Saúde dos Servidores e Estudantes do IF-SC**, composta pelos servidores Cláudia Maria Gama (Presidente), Marcelo Vandresen, Anadeje Cíntia Rusczyk Menezes e George Henry Wojcikiewicz, com as seguintes atribuições:

- a) Implantação do Plano de Prevenção de Riscos Ambientais do IF-SC (PPRA), em conformidade com a legislação vigente;
- b) Levantamento, de acordo com o laudo, dos equipamentos de proteção individual (EPI) mais adequados a serem adquiridos pelo IF-SC;
- c) Elaboração de parecer consultivo à Diretoria de Gestão de Pessoas sobre questões referentes à aplicação do Laudo de Insalubridade e Periculosidade, sempre que solicitado;
- d) Proposição de medidas corretivas para melhoria dos ambientes / processos perigosos ou insalubres do IF-SC.

Cumpra-se,

  
JESUÉ GRACILIANO DA SILVA  
Reitor pró tempore do IF-SC





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA**

Portaria nº 1699

07/11/2011.

O Reitor pró tempore do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, no uso de suas atribuições legais;

Considerando a legislação vigente e a conclusão dos trabalhos da Comissão de Insalubridade e Periculosidade do IF-SC,

**RESOLVE:**

- I. Homologar o laudo final de insalubridade/periculosidade em anexo, elaborado nos termos da Portaria n. 366, de 30/03/2011;
- II. Determinar ao Diretor de Gestão de Pessoas a adoção das providências cabíveis junto às Coordenadorias de Gestão de Pessoas dos campi para a implementação do laudo no sistema Siapenet;
- III. Determinar aos Diretores dos campi que afixem em cada ambiente considerado insalubre/perigoso informações sobre os agentes de risco;
- IV. Determinar que a Comissão Permanente de Prevenção de Riscos à Saúde dos Servidores e Estudantes (CPPRS), criada pela Portaria nº 1692, de 07/11/2011, acompanhe a aplicação do Laudo pelos Diretores-Gerais;
- V. Delegar competência aos Diretores-Gerais para elaboração de portarias de concessão dos adicionais, em conformidade com o presente laudo e legislação vigente, justificando para cada caso qual o agente de risco a que está submetido o servidor;
- VI. Determinar que os Diretores-Gerais mantenham registro do tempo de utilização e permanência dos servidores em ambientes insalubres / perigosos para fins de auditoria dos órgãos de controle;
- VII. Determinar que o presente laudo seja revisado a cada dois anos ou quando houver alterações nos ambientes vistoriados;
- VIII. Os casos omissos deverão ser encaminhados para apreciação da Diretoria de Gestão de Pessoas do IF-SC.

Cumpra-se,

  
JESUÉ GRACILIANO DA SILVA  
Reitor pró tempore do IF-SC



Laboratório:

# ADVERTÊNCIA ! AMBIENTE INSALUBRE / PERIGOSO\*

Descrição dos riscos:

Ex: Choques elétricos / bactérias / ruído elevado /  
hidrocarbonetos / Ácidos etc

EPIs recomendados:

Ex: Botas / avental de couro / óculos de proteção / protetores  
auriculares / Cremes / luvas etc

Dúvidas e sugestões: Entre em contato com Comissão Permanente de Prevenção de  
Riscos à Saúde dos Servidores e Estudantes do IF-SC

[cpprs@ifsc.edu.br](mailto:cpprs@ifsc.edu.br)

\*Conforme Laudo Pericial realizado pela  
Comissão de Insalubridade e Periculosidade (Portaria 366/2011/IF-SC)





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA

Portaria nº 366

30/03/2011

A Reitora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, no uso de suas atribuições legais;

RESOLVE:

I – Designar os servidores abaixo relacionados para comporem a Comissão que irá analisar e emitir laudo técnico sobre as atividades/laboratórios considerados insalubres e/ou perigosos no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina:

Marcelo Vandresen – Presidente

Ricardo Luiz Roman

Marli Teresinha Baú


Janderson Duarte

Roni Regina Miquelluzzi

II – Determinar que a referida Comissão apresente o relatório conclusivo no prazo de 120 (cento e vinte) dias a contar da data desta portaria.

Dê-se ciência, e

Cumpra-se.

  
Consuelo Aparecida Sielski Santos  
Reitora do IF-SC

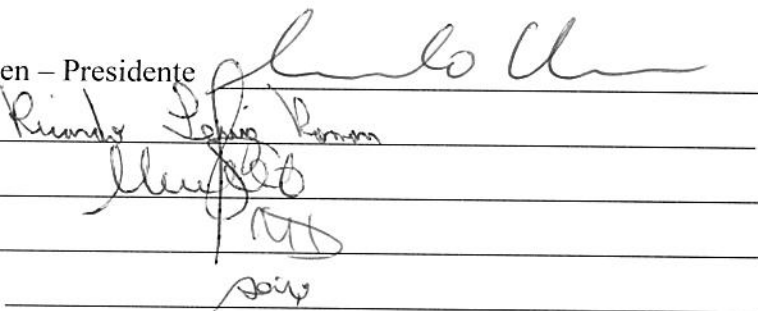
Ciente: Marcelo Vandresen – Presidente

Ricardo Luiz Roman

Marli Teresinha Baú

Janderson Duarte

Roni Regina Miquelluzzi







**MAGNÍFICO SR. REITOR DO IFSC, PROFESSOR JESUÉ GRACILIANO DA SILVA**

**REFERENTE**

**Portaria nº 366 de 30/03/2011**

Marcelo Vandresen, Engenheiro Mecânico e Engenheiro de Segurança do Trabalho, designado Presidente da Comissão constituída para analisar e emitir laudo técnico sobre as atividades/laboratórios considerados insalubres e/ou perigosos no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Santa Catarina vem apresentar seu laudo.

**1. Introdução**

A Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho, enquanto ciência, tem como princípio básico e fundamental a preservação do ser humano nos seus aspectos físico e psíquico.

Não se pode aceitar condições Insalubres, ou seja, aquelas que trazem mal à saúde dos trabalhadores e condições Perigosas, ou seja, as que trazem risco à vida e à integridade dos trabalhadores, como figuras de convivência pacífica durante toda uma vida laboral.

Em períodos transitórios, enquanto se busca uma solução técnica ou financeira para a eliminação, modificação ou enclausuramento de um processo que apresenta risco ao trabalhador, pode-se aceitar que esta condição de convivência com o risco seja abonada na forma de um “adicional” de insalubridade ou de periculosidade.

Em todo momento deve ser garantido ao trabalhador, quando há um risco presente no ambiente de trabalho, que este receba um Equipamento de Proteção Individual capaz de “isolar” ou “proteger” o trabalhador dos malefícios do risco presente. Esta capacidade do Equipamento de Proteção Individual deve ser “comprovada” por órgão de controle acreditado e atestada por profissional com conhecimento e atribuição técnica para tal.

*Assinatura*  
MT MB Kalk

O reconhecimento de um risco em um ambiente caracteriza a todos que adentram àquele ambiente o contato iminente com o elemento causador do risco. Seja o risco causador de problemas à saúde, na forma de insalubridade; seja o risco causador de acidentes, na forma de periculosidade.

Como os indivíduos apresentam características distintas, não se pode supor que uma quantidade de um risco vá ter o mesmo efeito sobre todos os indivíduos da mesma forma.

De forma a permitir um norte para as avaliações, foram elaboradas tabelas de valores médios permitidos, que são apresentadas nos anexos da Norma Regulamentadora 15 – NR15 – Atividades e Operações Insalubres.

Dos anexos da NR15, o que melhor representa este fato é o anexo 1, que traz limites de tolerância para ruído contínuo ou intermitente. Este anexo, em forma de tabela, traz o nível de ruído avaliado por um medidor de nível de pressão sonora na escala dB(A) e o valor medido em tempo da máxima exposição diária permissível de maneira que não ocorra perda auditiva ao longo do tempo do trabalhador exposto ao ruído.

Exemplificando, em um ambiente com um nível de pressão sonora de 92dB(A), em tese, um trabalhador poderá trabalhar sem proteção por um período diário de até 3 horas. Nestas condições, em tese, o trabalhador ao longo de sua vida laboral não apresentará perda auditiva que o diferencie da média da população. Caso o trabalhador exerça sua função neste ambiente por um período diário superior a 3 horas, deverá receber um adicional de insalubridade.

Não se pode afirmar categoricamente que todos os trabalhadores expostos a um ruído de 92dB(A) por até 3 horas por dia não terão perda auditiva. Por este motivo, sempre que um trabalhador é exposto a um nível de ruído igual ou superior a 85dB(A), deve ser fornecido um EPI adequado, como por exemplo um abafador tipo plug ou tipo concha.

Dos 14 anexos da NR15, o anexo 1 é o único que traz uma ligação direta entre o valor medido de uma grandeza (neste caso o nível de pressão sonora que quantifica o ruído presente no ambiente) com o tempo de exposição do indivíduo naquele ambiente.

Os demais anexos da NR15, trazem apenas a ligação do indivíduo ao ambiente, ou seja: se existe o risco no ambiente e o trabalhador exerce alguma atividade naquele ambiente, independente de tempo, ele estará sujeito ao risco.

Podemos tomar como exemplo o anexo 14, agentes biológicos, no qual um simples contato momentâneo com um paciente em isolamento por doença infecto-contagiosa pode fazer com que o trabalhador contraia uma doença que, muitas vezes, não tem cura e leva à morte em pouco tempo.

O trabalho em condição de periculosidade, como disposto na Norma Regulamentadora 16 – NR16 – Atividades e Operações Perigosas, é caracterizado pela presença no ambiente ou na atividade laboral de algumas condições sabidamente causadoras de acidentes, como o trabalho com combustíveis, explosivos, radiação ou eletricidade.

Não é necessário mais do que um breve momento para que o contato do indivíduo com os riscos perigosos apresentados em um ambiente se transforme em acidente. Não há a necessidade de controle de tempo quando lidamos com estes riscos mencionados como perigosos.

O trabalho realizado pela Comissão instituída pela portaria 366 foi o do levantamento ambiental dos riscos, conforme descritos nas NR15 e NR16 e leis complementares.

A caracterização dos riscos presentes nos ambientes é apresentada na forma de tabela que se encontra em um anexo a este laudo. Não coube à comissão determinar quem adentra e/ou o que faz em cada um dos ambientes avaliados.

Cabe ressaltar alguns aspectos referentes à Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho que, na iniciativa privada, já são direitos dos trabalhadores e que ainda não são garantidos aos trabalhadores do IFSC.

Não há uma política institucional de fornecimento e controle de uso de Equipamentos de Proteção Individual para os trabalhadores do IFSC, nos moldes da NR6 – Equipamento de Proteção Individual – EPI, mesmo sendo reconhecidos os casos de trabalho em condições insalubres e perigosas, já que os adicionais de insalubridade e periculosidade estão sendo pagos a diversos trabalhadores da instituição há muitos anos, baseados em diversos laudos que constataram as condições suficientes para tal forma de abono.

Já que se reconhece a existência dos riscos ambientais causadores de doenças e de acidentes deveria ser realizado um Programa de Controle Médico de Saúde Operacional – PCMSO, nos moldes da NR7. Este tipo de programa permitiria um controle médico apurado dos trabalhadores que estão expostos a riscos conhecidos, de maneira a identificar os que tem mais suscetibilidade aos

fatores de risco e que devam tomar medidas de proteção extra ou serem deslocados para outras funções nas quais não tenham contato com aquele tipo de risco. Este tipo de controle permitiria um melhor entendimento dos riscos existentes e talvez uma melhor forma de proteção dos indivíduos.

Já que se reconhece a existência dos riscos ambientais e não é possível, técnica, financeira e administrativamente eliminá-los, é preciso desenvolver um Programa de Prevenção de Riscos Ambientais – PPRA, nos moldes da NR9, de maneira a concentrar esforços na análise e busca de soluções para a eliminação, modificação ou enclausuramento dos fatores causadores de riscos nos ambientes. Este tipo de programa permitiria uma concentração dos investimentos para a diminuição dos riscos ambientais mais prevalentes.

## 2. Metodologia

A comissão por mim presidida teve como componentes, do Campus de Chapecó, os professores Ricardo Luiz Roman e Marli Teresinha Baú e do Campus de Joinville os professores Janderson Duarte e Roni Regina Miquelluzzi.

Em reuniões (registradas na forma de atas) foram definidos os critérios e os métodos que seriam empregados para a caracterização dos ambientes insalubres e/ou perigosos.

Foram tomadas como base as Normas Regulamentadoras, disponíveis para consulta no site do Ministério do Trabalho e do Emprego, bem como a literatura pertinente ao assunto e aos riscos presentes nos ambientes.

Os Campi foram separados em três regiões, e estas regiões foram visitadas pelos integrantes da comissão de forma a otimizar o tempo e as distâncias a serem percorridas no Estado.

As análises qualitativas e quantitativas dos riscos foram realizadas seguindo os mesmos critérios, em especial motivados pelas semelhanças entre os setores e laboratórios dos diversos Campi.

Através de mensagens eletrônicas foi solicitado aos Dirigentes dos Campi que divulgassem a todos os seus trabalhadores as Normas Regulamentadoras, bem como a atividade de caracterização dos ambientes que seria realizada pela comissão por mim presidida.

Foi solicitado a todos os laboratórios e setores da Instituição, que considerassem ter em seus ambientes algum risco ambiental, que indicassem os riscos presentes em forma de solicitação de verificação por parte da comissão.

*R*  
*Roman* *MD* *MB* *RPH*

Esta solicitação foi encaminhada a cada chefia ou ordem superior até atingir os Dirigentes dos Campi. Os Dirigentes dos Campi encaminharam à comissão estes pedidos, que foram considerados como base para a análise de riscos dos ambientes.

Esta metodologia foi utilizada para permitir a todos a manifestação e expressão do descontentamento do contato com os fatores ambientais passíveis de caracterizar riscos à saúde ou riscos de acidentes (insalubres ou perigosos).

Coube à comissão julgar se os riscos apresentados eram passíveis de caracterização no ambiente como insalubre ou perigoso e os respectivos graus de insalubridade. A comissão, em suas visitas, verificou todos os ambientes passíveis de risco, de maneira a não deixar de verificar a existência de riscos em locais onde os trabalhadores não os reconheceram.

Como este documento de reconhecimento de riscos percorreu toda a cadeia administrativa até os Dirigentes dos Campi, a responsabilidade pela veracidade das declarações dos trabalhadores de cada setor não foi questionada pela comissão. Ou seja, tomou-se por verdade as declarações e o que fora escrito pelos setores a serem visitados, com relação aos riscos ali descritos.

De posse destes documentos, em cada Campus foram realizadas as visitas e avaliações qualitativas ou quantitativas dos riscos apresentados.

O resultado das avaliações está apresentado na forma de tabela anexa a este laudo. Nesta tabela se encontra, para cada Unidade, Departamento ou Setor, o nome do ambiente onde foi encontrado um risco, a caracterização de Insalubridade e o seu respectivo Grau (dividido em Máximo, Médio e Mínimo) bem como a caracterização da Periculosidade.

Em diversos laboratórios foram encontrados mais de um fator de risco, e, sendo assim, estão assinalados com mais de um grau de risco, e, nas colunas finais da tabela são apresentados os anexos referentes respectivamente a estes riscos.

Este levantamento ambiental tem valor atemporal, ou seja, não perderá a sua validade a não ser que a condição do ambiente seja modificada (condição na qual será necessária nova avaliação ambiental).

### 3. Parecer Técnico

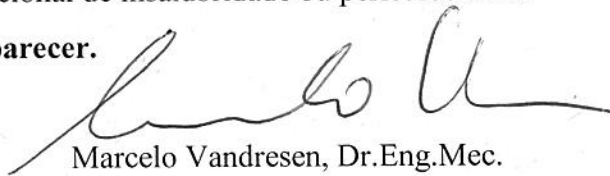
Os ambientes descritos na tabela em anexo a este laudo apresentam riscos passíveis de caracterização de adicional de Insalubridade (no grau indicado) ou Periculosidade na forma da legislação pertinente.

Cabe ao Reitor homologar este laudo, bem como levá-lo à apreciação do Conselho de Dirigentes para aprovação.

Cabe ao Diretor de cada Campus identificar os trabalhadores que exercem suas atividades ou adentram os ambientes insalubres ou perigosos e prover o pagamento do adicional de insalubridade ou periculosidade.

**Este é o parecer.**



Marcelo Vandresen, Dr.Eng.Mec.  
Engenheiro Mecânico  
CREA-SC 38.046-0



Ricardo Luiz Roman



Janderson Duarte

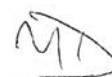


Marli Teresinha Baú



Roni Regina Miquelluzzi

Florianópolis, 18 de outubro de 2011.



# Campus Chapecó

Departamento: Eletroeletrônica

Laboratório	Insalubridade	Grau Máximo	Grau Médio	Grau Mínimo	Periculosidade	Descrição	Anexo NR 15	NR16	Eletricidade (93.412/7.369)
Laboratório de Instalações Elétricas					X	Atividades de treinamento em instalações elétricas energizadas ou desenergizadas em baixa-tensão (<1000Vac ou 1500Vcc), mas com possibilidade de energização acidental ou por falha operacional.			Artigo 5º do Anexo 5º
Laboratório de Máquinas Elétricas					X	Atividades de treinamento em equipamentos ou instalações elétricas energizadas ou desenergizadas em baixa-tensão (<1000Vac ou 1500Vcc), mas com possibilidade de energização acidental ou por falha operacional; áreas de laboratórios de testes de manutenção elétrica, onde são executados testes, ensaios, calibração e reparos de equipamentos energizados ou passíveis de energização acidental.			Artigo 5º do Anexo
Laboratório de Acionamentos Elétricos					X	Atividades de treinamento em equipamentos ou instalações elétricas energizadas ou desenergizadas em baixa-tensão (<1000Vac ou 1500Vcc), mas com possibilidade de energização acidental ou por falha operacional; áreas de laboratórios de testes de manutenção elétrica, eletrônica e eletromecânica, onde são executados testes, ensaios, calibração e reparos de equipamentos energizados ou passíveis de energização acidental.			Artigo 5º do Anexo

for MD JB RBN

Laboratório de Eletrônica Analógica/Potência	-	-	-	-	-	-	-	-	Atividades de treinamento em equipamentos ou circuitos eletro-eletrônicos energizados em extra-baixa tensão (<50Vac ou <120Vcc) ou desenergizadas (em 220Vac), mas com possibilidade de energização acidental ou por falha operacional; áreas de laboratórios de testes de manutenção elétrica e eletrônica, onde são executados testes, ensaios, calibração e reparos de equipamentos energizados ou passíveis de energização acidental. <b>(Não identificados elementos ambientais que ensejem enquadramento nas normas pertinentes).</b>	-	-	-
Laboratório de Eletrônica Digital	-	-	-	-	-	-	-	-	Atividades de treinamento em equipamentos ou circuitos eletro-eletrônicos energizados em extra-baixa tensão (<50Vac ou <120Vcc) ou desenergizadas (em 220Vac), mas com possibilidade de energização acidental ou por falha operacional; áreas de laboratórios de testes de manutenção elétrica e eletrônica, onde são executados testes, ensaios, calibração e reparos de equipamentos energizados ou passíveis de energização acidental. <b>(Não identificados elementos ambientais que ensejem enquadramento nas normas pertinentes).</b>	-	-	-

# Campus Chapecó

Departamento: Mecânica

Laboratório	Insalubridade	Grau Máximo	Grau Médio	Grau Mínimo	Periculosidade	Descrição	Anexo NR 15	NR16	Eletricidade (93.412/7.369)
							1,2	-	-
Laboratório de Torno e Ajustagem	-	-	-	-	-	Atividades laboratoriais referentes aos cursos técnicos de mecânica, eletromecânica e demais cursos FIC. <b>ANEXO2: Inferior a 130dB (LINEAR)</b> <b>ANEXO1: Exposição média 81dB(A), pico de 92dB(A)</b>	1,2	-	-




Laboratório de Solda	X	X	X	1 2 3 7 11 13	<p>Atividades de Solda a arco elétrico, eletrodo revestido. Ambiente de baixa exaustão de fumos, gases e compostos resultantes do processo de solda. Espaço físico limitado e elevada proximidade de postos de trabalho. Ergonomia prejudicada pelo lay-out dos postos de trabalho.</p> <p><b>ANEXO2: Inferior a 130dB (LINEAR).</b>  <b>ANEXO1: Exposição média 81dB(A), pico de 92dB(A)</b>  <i>(Demais avaliações tem caráter apenas qualitativo em virtude da ausência de equipamento apropriado para medições de calor (IBUTG) e radiação não-ionizante, bem como concentração de gases e demais compostos químicos em suspensão no ambiente).</i></p>
Laboratório de Hidráulica e Pneumática	-	-	-	-	<p>Atividades laboratoriais referentes aos cursos técnicos de mecânica, eletromecânica e demais cursos FIC. <i>(Não identificados elementos ambientais que ensejem enquadramento nas normas pertinentes).</i></p>
Laboratório de Metalografia	-	-	-	1,2	<p>Atividades laboratoriais referentes aos cursos técnicos de mecânica, eletromecânica e demais cursos FIC.</p> <p><b>ANEXO2: Inferior a 130dB (LINEAR)</b>  <b>ANEXO1: Exposição média 74dB(A), pico de 87dB(A)</b></p>
<p><b>INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES:</b></p> <p>Complementar ao documento enviado anteriormente, informamos que as atividades realizadas nos laboratórios de Instalações Elétricas, Máquinas Elétricas e Acionamentos Elétricos tem duração média de 1,5 horas contínuas ou em dois períodos de 1,5 horas, perfazendo um máximo de 3 horas de exposição para cada 4 horas efetivas de funcionamento de tais laboratórios.</p> <p>Nos laboratórios de Torno e Ajustagem e laboratório de Metalografia, as medições de ruído ficaram dentro do limite de tolerância ao ruído listado no anexo 1 da NR-15 (medições realizadas com decibelímetro, marca HOMIS, modelo 434, intervalos de 1hora para total de 8horas).</p> <p>O laboratório de Solda é considerado insalubre em virtude das características como ambiente de baixa exaustão de fumos, gases e compostos resultantes do processo de solda; espaço físico limitado e elevada proximidade de postos de trabalho; etc. Porém a avaliação é tão somente <b>Qualitativa</b>.</p>					


# Campus Caçador

Departamento: Geral

Laboratório	Insalubridade	Grau Máximo	Grau Médio	Grau Mínimo	Periculosidade	Descrição	Anexo NR 15	NR16	Eletricidade (93.412/7.369)
							-	-	-
Laboratório de Costura	-	-	-	-	-	Atividades laboratoriais referentes ao curso técnico de moda. <i>(Não identificados elementos ambientais que ensejem enquadramento nas normas pertinentes).</i>	-	-	-
Laboratório de Modelagem	-	-	-	-	-	Atividades laboratoriais referentes ao curso técnico de moda. <i>(Não identificados elementos ambientais que ensejem enquadramento nas normas pertinentes).</i>	-	-	-
Laboratório de Plásticos	-	-	-	-	-	Atividades laboratoriais referentes ao curso técnico em plásticos. <i>(Não identificados elementos ambientais que ensejem enquadramento nas normas pertinentes).</i>	-	-	-

ATD JB Perno RSK

# Campus Lages

Departamento: Geral

Laboratório	Insalubridade	Grau Máximo	Grau Médio	Grau Mínimo	Periculosidade	Descrição	Anexo NR 15	NR16	Eletricidade (93.412/7.369)
							11	-	-
Laboratório de Fabricação Mecânica	-	-	-	-	-	(Curso não iniciado; Laboratório sem atividades até julho de 2011)	-	-	-
Laboratório de Análise Química e Fisiologia Vegetal	X	-	X	-	-	Atividades laboratoriais referentes ao curso técnico de agroecologia e de biotecnologia. Manipulação de Ácido Fórmico; Fenol; Hidróxido de Sódio e de Potássio; Ácidos nítrico e sulfúrico. Manipulação de microorganismos fungos e bactérias. <b>Manipulação de agentes químicos dentre os pertinentes ao quadro nº1 do Anexo 11.</b> <b>Avaliação de caráter apenas qualitativo em virtude da ausência de equipamento apropriado para medições de concentração de gases e demais compostos químicos em suspensão no ambiente.</b>	11	-	-
Laboratório de Cultura de Tecidos e histologia	X	-	X	-	-	Atividades laboratoriais referentes aos cursos técnicos de agroecologia e de biotecnologia. Atividades de análise clínica e histopatologia (aplica-se tão-só ao pessoal técnico);	14	-	-

ATD JB JBR  
pendo JBR

Laboratório de Microbiologia	X	X	X	-	-	-	<p>Atividades laboratoriais referentes ao curso técnico de agroecologia e de biotecnologia. Contato com carnes, glândulas, vísceras, sangues e ossos de animais portadores de doenças infectocontagiosas. Manipulação de microorganismos fungos e bactérias. Análise Qualitativa somente requerida.</p> <p>Atividades de análise clínica e histopatologia (aplica-se tão-só ao pessoal técnico); Manipulação de Ácido Fórmico; Benzeno; Acetonitrila; Álcool Metílico; Fenol; Hidróxido de Sódio e de Potássio; Ácidos nítrico e sulfúrico..</p> <p><b>Manipulação de agentes químicos dentre os pertinentes ao quadro nº1 do Anexo 11. Avaliação de caráter apenas qualitativo em virtude da ausência de equipamento apropriado para medições de concentração de gases e demais compostos químicos em suspensão no ambiente.</b></p>	11 14	-
Laboratório de Biologia Molecular e Bioquímica	X	X	X	-	-	-	<p>Atividades laboratoriais referentes ao curso técnico de agroecologia e agoindústria. Manipulação de agentes químicos orgatosforados e fertilizantes; Sílica; Benzeno; Xilol; Acetonitrila; Álcool Metílico; Fenol; Hidróxido de Sódio e Ácidos nítrico e sulfúrico.</p> <p><b>Manipulação de agentes químicos dentre os pertinentes ao quadro nº1 do Anexo 11 e ao Anexo 13. Avaliação de caráter apenas qualitativo em virtude da ausência de equipamento apropriado para medições de concentração de gases e demais compostos químicos em suspensão no ambiente.</b></p>	11 13	-
Laboratório de Processamento'	-	-	-	-	-	-	<p>Atividades laboratoriais referentes aos cursos técnicos de agroecologia e de biotecnologia. <b>(Não identificados elementos ambientais que ensejem enquadramento nas normas pertinentes).</b></p>	-	-

**INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES:**

Complementar ao documento enviado anteriormente, as atividades realizadas nos laboratórios de Cultura de Tecidos e histologia e Laboratório de Microbiologia, são de avaliação qualitativa, independente do tempo de exposição. Quanto aos Laboratórios de Biologia Molecular e Bioquímica e Laboratório de Análise Química e Fisiologia Vegetal, não há medição da concentração de reagentes manipulados pelos mesmos, e por isso faço abstenção de opinião sobre a insalubridade nos respectivos ambientes. A avaliação é tão somente Qualitativa.

ATD JB Jansen RSK

# Campus São Miguel do Oeste

Departamento: Geral

Laboratório	Insalubridade	Grau Máximo	Grau Médio	Grau Mínimo	Periculosidade	Descrição	Anexo NR 15	NR16	Eletricidade (93.412/7.369)
							11 13	-	-
Laboratório de Química	X	X	X	-	-	Atividades laboratoriais referentes ao curso técnico de agroecologia e agroindústria. Manipulação de agentes químicos orgaofosforados e fertilizantes; Silica; Benzeno; Xilol; Acetonitrila; Álcool Metílico; Fenol; Hidróxido de Sódio e Ácidos nítrico e sulfúrico. <b>Manipulação de agentes químicos dentre os pertinentes ao quadro nº1 do Anexo 11 e ao Anexo 13. Avaliação de caráter apenas qualitativo em virtude da ausência de equipamento apropriado para medições de concentração de gases e demais compostos químicos em suspensão no ambiente.</b>			
Laboratório de Educação Física	X	-	X	-	-	Aulas práticas com alunos em atividades esportivas e atléticas diversas, realizada em ginásio esportivo cedido por escola municipal. <b>Ruído acima do limite de tolerância (100dB(A) para 1hora diária de exposição). Ruído de impacto não superior ao limite (120dB(C))*.</b>	1,2	-	-

AD MS novo R311

W

8	Laboratório de Agricultura	X	X	X	-	-	-	Atividades laboratoriais referentes ao curso técnico de agroecologia e agoindústria. Atividades de exposição ao calor, em regime de trabalho intermitente com períodos de descanso no próprio local de prestação de serviço. Trabalho a céu aberto. Manipulação de agentes químicos orgaforados e fertilizantes. Manipulação de FOSFINA (FOSFAMINA). Utilização de extrato de timbó como composto fitossanitário. <b>(Demais avaliações tem caráter apenas qualitativo em virtude da ausência de equipamento apropriado para medições de calor (IBUTG) e radiação não-ionizante, bem como concentração de gases e demais compostos químicos em suspensão no ambiente).</b>	3 7 11 13	-	-
Laboratório de Biologia e Microbiologia	X	X	X	-	-	-	-	Atividades laboratoriais referentes ao curso técnico de agroecologia e agoindústria. Contato com carnes, glândulas, vísceras, sangues e ossos de animais portadores de doenças infectocontagiosas. Manipulação de microorganismos fungos e bactérias. Análise Qualitativa somente requerida. Atividades de análise clínica e histopatologia (aplica-se tão-só ao pessoal técnico); Manipulação de Ácido Fórmico; Benzeno; Acetonitrila; Álcool Metílico; Fenol; Hidróxido de Sódio e de Potássio; Ácidos nítrico e sulfúrico.. <b>Manipulação de agentes químicos dentre os pertinentes ao quadro nº1 do Anexo 11. Avaliação de caráter apenas qualitativo em virtude da ausência de equipamento apropriado para medições de concentração de gases e demais compostos químicos em suspensão no ambiente.</b>	11 14	-	-
Laboratório de Bromatologia	X	X	X	-	-	-	-	Atividades laboratoriais referentes ao curso técnico de agroecologia e agoindústria. Manipulação de Sílica; Hidrocarbonetos aromáticos; Benzeno; Acetonitrila; Álcool Metílico; Fenol; Nitrosaminas; Benzopireno e Hidróxido de Sódio. <b>Manipulação de agentes químicos dentre os pertinentes ao quadro nº1 do Anexo 11 e ao Anexo 13. Avaliação de caráter apenas qualitativo em virtude da ausência de equipamento apropriado para medições de concentração de gases e demais compostos químicos em suspensão no ambiente.</b>	11 13	-	-

MTD JB  
 nome R2K

R

Laboratório de Química e Análise de Fertilidade do Solo	X	X	X	-	-	<p>Atividades laboratoriais referentes ao curso técnico de agroecologia e agroindústria.                  Manipulação de agentes químicos orgafoforados e fertilizantes; Sílica; Benzeno; Xilol; Acetonitrila; Álcool Metílico; Fenol; Hidróxido de Sódio e Ácidos nítrico e sulfúrico.  <b>Manipulação de agentes químicos dentre os pertinentes ao quadro nº1 do Anexo 11 e ao Anexo 13. Avaliação de caráter apenas qualitativo em virtude da ausência de equipamento apropriado para medições de concentração de gases e demais compostos químicos em suspensão no ambiente.</b></p>	11 13	-
Laboratório de Vegetais e Panificação	X	-	X	-	-	<p>Atividades laboratoriais referentes ao curso técnico de agroecologia e agroindústria.                  Manipulação de Ácido Fórmico; Fenol; Hidróxido de Sódio e de Potásio; Ácidos nítrico e sulfúrico. Manipulação de microorganismos fungos e bactérias.  <b>Manipulação de agentes químicos dentre os pertinentes ao quadro nº1 do Anexo 11. Avaliação de caráter apenas qualitativo em virtude da ausência de equipamento apropriado para medições de concentração de gases e demais compostos químicos em suspensão no ambiente.</b></p>	11	-
Laboratório de Leite e derivados	X	-	X	-	-	<p>Atividades laboratoriais referentes ao curso técnico de agroecologia e agroindústria.                  Manipulação de Ácido Fórmico; Fenol; Hidróxido de Sódio e de Potásio; Ácidos nítrico e sulfúrico. Manipulação de microorganismos fungos e bactérias.  <b>Manipulação de agentes químicos dentre os pertinentes ao quadro nº1 do Anexo 11. Avaliação de caráter apenas qualitativo em virtude da ausência de equipamento apropriado para medições de concentração de gases e demais compostos químicos em suspensão no ambiente.</b></p>	11	-

VTD JB
   
 Pôno
   
 Dik

Laboratório de Carne e derivados	X	-	X	-	-	11	-
----------------------------------	---	---	---	---	---	----	---

Atividades laboratoriais referentes ao curso técnico de agroecologia e agroindústria.  
 Manipulação de Ácido Fórmico; Fenol; Hidróxido de Sódio e de Potássio; Ácidos nítrico e sulfúrico. Manipulação de microorganismos fungos e bactérias.  
**Manipulação de agentes químicos dentre os pertinentes ao quadro nº1 do Anexo 11.**  
**Avaliação de caráter apenas qualitativo em virtude da ausência de equipamento apropriado para medições de concentração de gases e demais compostos químicos em suspensão no ambiente.**

**INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES:**

Complementar ao documento enviado anteriormente, as atividades realizadas no laboratório de Biologia e de Microbiologia, são de avaliação qualitativa, independente do tempo de exposição.  
 Quanto aos Laboratórios de Química e de Análise de Fertilidade do Solo; Laboratório de Bromatologia e ao Laboratório de Agricultura, não há medição da concentração de reagentes manipulados pelos mesmos, e por isso faço abstenção de opinião sobre a insalubridade nos respectivos ambientes. A avaliação é tão somente **Qualitativa**.  
 Ainda que se utilize e manipule elementos inflamáveis como listado (Álcool Etilico, Álcool Metílico, Acetonitrilina, entre outros), as quantidades estão abaixo do considerado para percepção de periculosidade pela NR-16 (Anexo2 – item 4 – Quadro 1):  
 \* Ruído de impacto com tempo de duração superior a 1 segundo a intervalos MAIORES que 1 segundo.



MD JB RAR para



# Campus Avançado Xanxerê

Departamento: Geral

Laboratório	Insalubridade	Grau Maximo	Grau Médio	Grau Mínimo	Periculosidade	Descrição	Anexo NR 15	NR16	Eletricidade (93.412/7.369)
		.	.	.	.		.	(Campus sem atividades de laboratório até julho de 2011)	

*Handwritten signatures and initials:*  
A large signature on the left, and initials "AB" and "RMC" on the right.

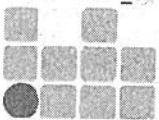
# Campus Avançado Urupema

Departamento: Geral

Laboratório	Insalubridade	Grau Maximo	Grau Médio	Grau Mínimo	Periculosidade	Descrição	Anexo NR 15	NR16	Eletricidade (93.412/7.369)
		.	.	.	.		.	(Campus sem atividades de laboratório até julho de 2011)	.

*[Handwritten signature]*

*NTD JB RBR*



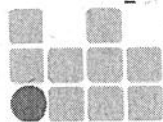
INSTITUTO FEDERAL  
SANTA CATARINA

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA

## Campus Araranguá

Laboratório	Insalubridade	Grau Máximo	Grau Médio	Grau Mínimo	Periculosidade	Descrição	Anexo NR15 a.13, a.1	NR16	Eletricidade (93.412/7.369)	Item 5 do anexo
Laboratório de Soldagem	x	x	x			Hidrocarbonetos e outros compostos de carbono tais como óleos minerais. AVALIAÇÃO QUALITATIVA. Ruído acima dos limites de tolerância 93dB(A).				
Laboratório de Instalações Elétricas					x	Atividades de treinamento em equipamentos ou instalações energizadas ou desenergizadas, mas com possibilidade de energização acidental ou por falha operacional; áreas das oficinas e laboratórios de testes de manutenção elétrica, eletrônica e eletromecânica, onde são executados testes, ensaios, calibração e reparos de equipamentos energizados ou passíveis de energizamento acidental.				

MTD JB  
Povo  
RFB



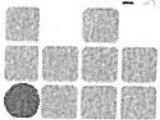
INSTITUTO FEDERAL  
SANTA CATARINA

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA

Laboratório de Eletrotécnica				x	Atividades de treinamento em equipamentos ou instalações energizadas ou desenergizadas, mas com possibilidade de energização acidental ou por falha operacional; áreas das oficinas e laboratórios de testes de manutenção elétrica, eletrônica e eletromecânica, onde são executados testes, ensaios, calibração e reparos de equipamentos energizados ou passíveis de energizamento acidental.	Item 5 do anexo
Laboratório de Hidráulica e Pneumática		x	x	x	Atividades de treinamento em equipamentos ou instalações energizadas ou desenergizadas, mas com possibilidade de energização acidental ou por falha operacional; áreas das oficinas e laboratórios de testes de manutenção elétrica, eletrônica e eletromecânica, onde são executados testes, ensaios, calibração e reparos de equipamentos energizados ou passíveis de energizamento acidental. Hidrocarbonetos e outros compostos de carbono tais como óleos minerais. AVALIAÇÃO QUALITATIVA. Ruído acima dos limites de tolerância 94dB(A).	Item 5 do anexo
Laboratório de Eletrotécnica				x	Atividades de treinamento em equipamentos ou instalações energizadas ou desenergizadas, mas com possibilidade de energização acidental ou por falha operacional; áreas das oficinas e laboratórios de testes de manutenção elétrica, eletrônica e eletromecânica, onde são executados testes, ensaios, calibração e reparos de equipamentos energizados ou passíveis de energizamento acidental. Hidrocarbonetos e outros compostos de carbono tais como óleos minerais. AVALIAÇÃO QUALITATIVA. Ruído acima dos limites de tolerância 94dB(A).	Item 5 do anexo
Laboratório de Usinagem		x	x	x	Atividades de treinamento em equipamentos ou instalações energizadas ou desenergizadas, mas com possibilidade de energização acidental ou por falha operacional; áreas das oficinas e laboratórios de testes de manutenção elétrica, eletrônica e eletromecânica, onde são executados testes, ensaios, calibração e reparos de equipamentos energizados ou passíveis de energizamento acidental. Hidrocarbonetos e outros compostos de carbono tais como óleos minerais. AVALIAÇÃO QUALITATIVA. Ruído acima dos limites de tolerância 90dB(A).	Item 5 do anexo

MTD JB  
como Risk

*[Handwritten signature]*

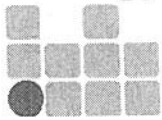


INSTITUTO FEDERAL  
SANTA CATARINA

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA

									Item 5 do anexo
Laboratório de Física									
Laboratório de Estamparia	x	x	x					a.13, a.1	
Laboratório de Costura	x	x	x					a.13, a.1	
Laboratório de Malharia	x	x	x					a.13, a.1	
Laboratório de Manutenção de Computadores									Item 5 do anexo

para  
VTD  
MS  
RBR



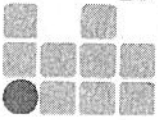
INSTITUTO FEDERAL  
DE SANTA CATARINA

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA

## Campus CRICIÚMA


Laboratório	Insalubridade				Periculosidade	Descrição	Anexo NR15	NR16	Eleticidade (93.412/7.369)
	Insalubridade	Grav. Máximo	Grav. Médio	Grav. Mínimo					
Laboratório de Mecatrônica	x	x	x			Hidrocarbonetos e outros compostos de carbono tais como óleos minerais. AVALIAÇÃO QUALITATIVA. Ruído acima dos limites de tolerância 89dB(A).	a.13, a.1		
Laboratório de Eletrotécnica					x	Atividades de treinamento em equipamentos ou instalações energizadas ou desenergizadas, mas com possibilidade de energização acidental ou por falha operacional; áreas das oficinas e laboratórios de testes de manutenção elétrica, eletrônica e eletromecânica, onde são executados testes, ensaios, calibração e reparos de equipamentos energizados ou passíveis de energizamento acidental.			Item 5 do anexo
Laboratório de Materiais e Solos	x	x	x			Hidrocarbonetos e outros compostos de carbono tais como óleos minerais. AVALIAÇÃO QUALITATIVA. Ruído acima dos limites de tolerância 90dB(A).	a.13, a.1		
Canteiro de Obras	x	x	x			Hidrocarbonetos e outros compostos de carbono tais como óleos minerais. AVALIAÇÃO QUALITATIVA. Ruído acima dos limites de tolerância 90dB(A).	a.13, a.1		
Laboratório de Eletrônica de Potência					x	Atividades de treinamento em equipamentos ou instalações energizadas ou desenergizadas, mas com possibilidade de energização acidental ou por falha operacional; áreas das oficinas e laboratórios de testes de manutenção			Item 5 do anexo

MD MD RBR  
Pomo



INSTITUTO FEDERAL  
SANTA CATARINA

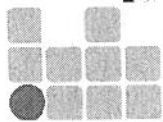
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA

																									
---	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

elétrica, eletrônica e eletromecânica, onde são executados testes, ensaios, calibração e reparos de equipamentos energizados ou passíveis de energizamento acidental.

sem

ATD MB KBR



INSTITUTO FEDERAL  
SANTA CATARINA

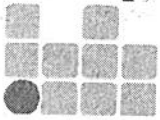
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA

## Campus Avançado GAROPABA

Laboratório	Insalubridade	Grau Máximo	Grau Médio	Grau Mínimo	Periculosidade	Descrição	Anexo NR15	NR16	Eletricidade (93.412/7.369)

110  
RS  
267  
267





INSTITUTO FEDERAL  
SANTA CATARINA

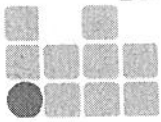
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA

# Campus Avançado PALHOÇA

Laboratório	Insalubridade	Grau Máximo	Grau Médio	Grau Mínimo	Periculosidade	Descrição			Anexo NR15	NR16	Eletricidade (93.412/7.369)

*Handwritten mark*

*Handwritten signatures and initials:*  
DTP JB RSH  
DTP RSH



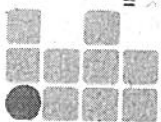
INSTITUTO FEDERAL  
SANTA CATARINA

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA

## Campus SÃO JOSÉ Coordenação de Telecomunicações

Laboratório	Insalubridade	Grau Máximo	Grau Médio	Grau Mínimo	Periculosidade	Descrição	Anexo NR15	NR16	Eletricidade (93.412/7.369)
Laboratório de Redes I					X	Atividades de treinamento em equipamentos ou instalações energizadas ou desenergizadas, mas com possibilidade de energização acidental ou por falha operacional; áreas das oficinas e laboratórios de testes de manutenção elétrica, eletrônica e eletromecânica, onde são executados testes, ensaios, calibração e reparos de equipamentos energizados ou passíveis de energizamento acidental.			Item 5 do anexo
Laboratório de Voz e Imagem					X	Atividades de treinamento em equipamentos ou instalações energizadas ou desenergizadas, mas com possibilidade de energização acidental ou por falha operacional; áreas das oficinas e laboratórios de testes de manutenção elétrica, eletrônica e eletromecânica, onde são executados testes, ensaios, calibração e reparos de equipamentos energizados ou passíveis de energizamento acidental.			Item 5 do anexo
Laboratório de Alunos					X	Atividades de treinamento em equipamentos ou instalações energizadas ou desenergizadas, mas com possibilidade de energização acidental ou por falha operacional; áreas das oficinas e laboratórios de testes de manutenção elétrica, eletrônica e eletromecânica, onde são executados testes, ensaios,			Item 5 do anexo

MT NB RBX  
Pano



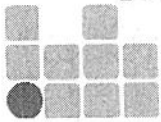
INSTITUTO FEDERAL  
SANTA CATARINA

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA

Laboratório de Eletrônica Aplicada						<input checked="" type="checkbox"/>	calibração e reparos de equipamentos energizados ou passíveis de energizamento acidental.			Item 5 do anexo
Laboratório de Eletrônica e Instrumentação						<input checked="" type="checkbox"/>	Atividades de treinamento em equipamentos ou instalações energizadas ou desenergizadas, mas com possibilidade de energização acidental ou por falha operacional; áreas das oficinas e laboratórios de testes de manutenção elétrica, eletrônica e eletromecânica, onde são executados testes, ensaios, calibração e reparos de equipamentos energizados ou passíveis de energizamento acidental.			Item 5 do anexo
Almoxarifado						<input checked="" type="checkbox"/>	Atividades de treinamento em equipamentos ou instalações energizadas ou desenergizadas, mas com possibilidade de energização acidental ou por falha operacional; áreas das oficinas e laboratórios de testes de manutenção elétrica, eletrônica e eletromecânica, onde são executados testes, ensaios, calibração e reparos de equipamentos energizados ou passíveis de energizamento acidental.			Item 5 do anexo
Laboratório de Redes II						<input checked="" type="checkbox"/>	Atividades de treinamento em equipamentos ou instalações energizadas ou desenergizadas, mas com possibilidade de energização acidental ou por falha operacional; áreas das oficinas e laboratórios de testes de manutenção elétrica, eletrônica e eletromecânica, onde são executados testes, ensaios, calibração e reparos de equipamentos energizados ou passíveis de energizamento acidental.			Item 5 do anexo

21

MT JB RB RBK



INSTITUTO FEDERAL  
SANTA CATARINA

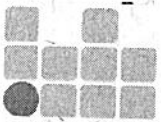
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA

## Campus SÃO JOSÉ

### Coordenação de Refrigeração e Climatização

Laboratório	Insalubridade				Periculosidade	Descrição	Anexo NR15	NR16	Eletricidade (93.412/7.369)
	Insalubridade	Grav. Máximo	Grav. Médio	Grav. Mínimo					
Laboratório de Soldagem (câmara de pintura e de sistema hermético)	x	x	x			Hidrocarbonetos e outros compostos de carbono tais como óleos minerais. AVALIAÇÃO QUALITATIVA. Ruído acima dos limites de tolerância 90dB(A).	a.13, a.1		
Laboratório de Refrigeração	x	x	x			Hidrocarbonetos e outros compostos de carbono tais como óleos minerais. AVALIAÇÃO QUALITATIVA. Ruído acima dos limites de tolerância 90dB(A).	a.13, a.1		
					x	Atividades de treinamento em equipamentos ou instalações energizadas ou desenergizadas, mas com possibilidade de energização acidental ou por falha operacional; áreas das oficinas e laboratórios de testes de manutenção elétrica, eletrônica e eletromecânica, onde são executados testes, ensaios, calibração e reparos de equipamentos energizados ou passíveis de			Item 5 do anexo

MB  
RJR



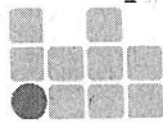
INSTITUTO FEDERAL  
SANTA CATARINA

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA

Laboratório de Ar Condicionado	x	x	x								a.13, a.1		
								x					Item 5 do anexo
Laboratório de Ciências Térmicas	x	x									a.13,		
Depósito de tintas, gases, óleo, material para limpeza, etc.	x	x									a.13,		
Depósito de pintura	x	x									a.13,		
Almoxarifado	x	x									a.13,		

U

TD NB BR



INSTITUTO FEDERAL  
SANTA CATARINA

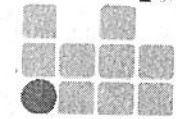
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA

## Campus SÃO JOSÉ

### Coordenação de Cultura Geral

Laboratório	Periculosidade				Descrição	Anexo NR15	NR16	Eletricidade (93.412/7.369)
	Insalubridade	Grau Máximo	Grau Médio	Grau Mínimo				
Laboratório de Biologia	x	x			Agentes Biológicos (Trabalho ou operações, em contato permanente com carnes, glândulas, vísceras, sangue, ossos, couros, pelos e dejeções de animais portadores de doenças infecto-contagiosas.) AVALIAÇÃO QUALITATIVA.	a.14		
Laboratório de Química	x	x			Agentes Químicos (Ácido acético, querosene, Xileno, Tolueno, Dimetilformamida, ácido clorídrico, ácido fórmico, Acetona e éter etílico.) AVALIAÇÃO QUALITATIVA.	a.13		
Laboratório de Física				x	Atividades de treinamento em equipamentos ou instalações energizadas ou desenergizadas, mas com possibilidade de energização acidental ou por falha operacional; áreas das oficinas e laboratórios de testes de manutenção elétrica, eletrônica e eletromecânica, onde são executados testes, ensaios, calibração e reparos de equipamentos energizados ou passíveis de energizamento acidental.			Item 5 do anexo

NTS MB  
PBR  
PBR



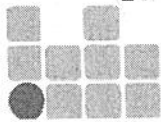
INSTITUTO FEDERAL  
SANTA CATARINA

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA

## Campus SÃO JOSÉ Coordenação de Multimeios e Saúde

Laboratório	Insalubridade	Grau Máximo	Grau Médio	Grau Mínimo	Periculosidade	Descrição	Anexo NR15	NR16	Eletricidade (93.412/7.369)
Reprografia	x	x	x			Hidrocarbonetos e outros compostos de carbono tais como óleos minerais. AVALIAÇÃO QUALITATIVA. Ruído acima dos limites de tolerância 90dB(A).	a.13, a.1		
Ambulatório	x	x	x			Trabalhos em contato permanente com pacientes em isolamento por doenças infecto-contagiosas, bem como objetos de seu uso não previamente esterilizados; trabalhos em operações em contato permanente com pacientes, animais ou com material infecto-contagante em hospitais, serviços de emergência, enfermarias, ambulatórios, postos de vacinação e outros estabelecimentos. AVALIAÇÃO QUALITATIVA.	14		

ATD MS RBR  
Pom



INSTITUTO FEDERAL  
SANTA CATARINA

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA

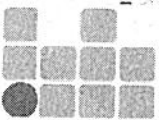
## Campus SÃO JOSÉ

### Coordenação de Serviços Gerais

Laboratório	Insalubridade				Periculosidade	Descrição	Anexo NR15	NR16	Eletricidade (93.412/7.369)
	Grau Máximo	Grau Médio	Grau Mínimo						
Sala de manutenção (Bombeiro hidráulico, servente de limpeza, carpinteiro, auxiliar de eletricista, mecânico de refrigeração)	x	x	x			Hydrocarbonetos e outros compostos de carbono tais como óleos minerais. AVALIAÇÃO QUALITATIVA. Ruído acima dos limites de tolerância 92dB(A).	a.13, a.1.		
Sala da Telefonista	x					Operações Diversas - recepção de sinais em fones.	a.13		

MD MB  
RBR





INSTITUTO FEDERAL  
SANTA CATARINA

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA

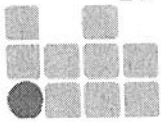
## Campus SÃO JOSÉ

### Coordenação de Informática

Laboratório	Insalubridade	Grau Máximo	Grau Médio	Grau Mínimo	Periculosidade	Descrição			Item 5 do anexo
						Anexo NR15	NR16	Eletricidade (93.412/7.369)	
Laboratório de Manutenção de Computadores					x	Atividades de treinamento em equipamentos ou instalações energizadas ou desenergizadas, mas com possibilidade de energização acidental ou por falha operacional; áreas das oficinas e laboratórios de testes de manutenção elétrica, eletrônica e eletromecânica, onde são executados testes, ensaios, calibração e reparos de equipamentos energizados ou passíveis de energizamento acidental.			

Adm

MTD JB ksk



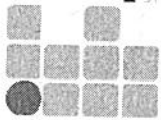
INSTITUTO FEDERAL  
SANTA CATARINA

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA

## Campus FLORIANÓPOLIS - CONTINENTE

Laboratório	Insalubridade				Periculosidade	Descrição	Anexo NR15	NR16	Eletricidade (93.412/7.369)
	Insalubridade	Insalubridade	Insalubridade	Insalubridade					
Habilidades Básicas	x	x				Ruído acima dos limites de tolerância 90dB(A).	a.1		
Produção de Alimentos	x	x				Ruído acima dos limites de tolerância 90dB(A).	a.1		
Câmara Fria	x	x				Ruído acima dos limites de tolerância 90dB(A).	a.1		
Confeitaria	x	x				Ruído acima dos limites de tolerância 90dB(A).	a.1		
Manutenção	x	x	x			Hidrocarbonetos e outros compostos de carbono tais como óleos minerais. AVALIAÇÃO QUALITATIVA. Ruído acima dos limites de tolerância 90dB(A).	a.13, a.1		
					x	Atividades de treinamento em equipamentos ou instalações energizadas ou desenergizadas, mas com possibilidade de energização acidental ou por falha operacional; áreas das oficinas e laboratórios de testes de manutenção elétrica, eletrônica e eletromecânica, onde são executados testes, ensaios, calibração e reparos de equipamentos energizados ou passíveis de energizamento acidental.			Item 5 do anexo

para  
MP NB  
RBR



INSTITUTO FEDERAL  
SANTA CATARINA

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA

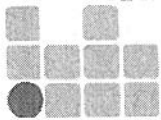
## Campus FLORIANÓPOLIS

### Departamento Acadêmico de Formação Geral

Laboratório	Insalubridade	Grau Máximo	Grau Médio	Grau Mínimo	Periculosidade	Descrição	Anexo NR15	NR16	Eletricidade
							a.14		(93.412/7.369)
Laboratório de Biologia	x	x				Agentes Biológicos (Trabalho ou operações, em contato permanente com carnes, glândulas, vísceras, sangue, ossos, couros, pelos e dejeções de animais portadores de doenças infecto-contagiosas.) AVALIAÇÃO QUALITATIVA.	a.14		
Laboratório de Química	x	x				Agentes químicos (Ácido acético, querosene, Xileno, Tolueno, Dimetilformamida, ácido clorídrico, ácido fórmico, Acetona e éter etílico.)	a.13		
Laboratório de Música	x	x				Ruído acima dos limites de tolerância 94dB(A).	a.1		

*h*

*row*  
*MD*  
*AB*  
*22k*



INSTITUTO FEDERAL  
SANTA CATARINA

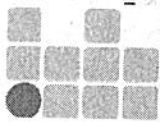
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA

## Campus FLORIANÓPOLIS

### Departamento Acadêmico de Eletrônica

Laboratório	Insalubridade	Grau Máximo	Grau Médio	Grau Mínimo	Periculosidade	Descrição	Anexo NR15	NR16	Eletricidade (93.412/7.369)
Laboratório de Lógica Discreta I					x	Atividades de treinamento em equipamentos ou instalações energizadas ou desenergizadas, mas com possibilidade de energização acidental ou por falha operacional; áreas das oficinas e laboratórios de testes de manutenção elétrica, eletrônica e eletromecânica, onde são executados testes, ensaios, calibração e reparos de equipamentos energizados ou passíveis de energizamento acidental.			Item 5 do anexo o
Laboratório de Lógica Discreta II					x	Atividades de treinamento em equipamentos ou instalações energizadas ou desenergizadas, mas com possibilidade de energização acidental ou por falha operacional; áreas das oficinas e laboratórios de testes de manutenção elétrica, eletrônica e eletromecânica, onde são executados testes, ensaios, calibração e reparos de equipamentos energizados ou passíveis de energizamento acidental.			Item 5 do anexo o
Laboratório de Prototipação					x	Atividades de treinamento em equipamentos ou instalações energizadas ou desenergizadas, mas com possibilidade de energização acidental ou por falha operacional; áreas das oficinas e laboratórios de testes de manutenção elétrica, eletrônica e eletromecânica, onde são executados testes, ensaios, calibração e reparos de equipamentos energizados ou passíveis de energizamento acidental.			Item 5 do anexo o
Laboratório de Eletrônica					x	Atividades de treinamento em equipamentos ou instalações energizadas ou			Item

ATD JB PRR



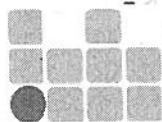
INSTITUTO FEDERAL  
SANTA CATARINA

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA

Item	5 do anexo
<p>desenergizadas, mas com possibilidade de energização acidental ou por falha operacional; áreas das oficinas e laboratórios de testes de manutenção elétrica, eletrônica e eletromecânica, onde são executados testes, ensaios, calibração e reparos de equipamentos energizados ou passíveis de energizamento acidental.</p>	<p>5 do anexo</p>
<p>Atividades de treinamento em equipamentos ou instalações energizadas ou desenergizadas, mas com possibilidade de energização acidental ou por falha operacional; áreas das oficinas e laboratórios de testes de manutenção elétrica, eletrônica e eletromecânica, onde são executados testes, ensaios, calibração e reparos de equipamentos energizados ou passíveis de energizamento acidental.</p>	<p>Item 5 do anexo</p>
<p>Atividades de treinamento em equipamentos ou instalações energizadas ou desenergizadas, mas com possibilidade de energização acidental ou por falha operacional; áreas das oficinas e laboratórios de testes de manutenção elétrica, eletrônica e eletromecânica, onde são executados testes, ensaios, calibração e reparos de equipamentos energizados ou passíveis de energizamento acidental.</p>	<p>Item 5 do anexo</p>
<p>Atividades de treinamento em equipamentos ou instalações energizadas ou desenergizadas, mas com possibilidade de energização acidental ou por falha operacional; áreas das oficinas e laboratórios de testes de manutenção elétrica, eletrônica e eletromecânica, onde são executados testes, ensaios, calibração e reparos de equipamentos energizados ou passíveis de energizamento acidental.</p>	<p>Item 5 do anexo</p>
<p>Ruído acima dos limites de tolerância 90dB(A).</p>	<p>a.1</p>
<p>Atividades de treinamento em equipamentos ou instalações energizadas ou desenergizadas, mas com possibilidade de energização acidental ou por falha operacional; áreas das oficinas e laboratórios de testes de manutenção elétrica, eletrônica e eletromecânica, onde são executados testes, ensaios, calibração e reparos de equipamentos energizados ou passíveis de energizamento acidental.</p>	<p>Item 5 do anexo</p>

*[Handwritten signature]*

*[Handwritten signatures and initials: "P. S. B. B. B."]*



INSTITUTO FEDERAL  
SANTA CATARINA

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA

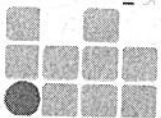
32

## Campus FLORIANÓPOLIS

### Departamento Acadêmico de Eletrotécnica

Laboratório	Insalubridade				Periculosidade	Descrição	Anexo NR15	NR16	Eleticidade (93.412/7.369)
	Grau Máximo	Grau Médio	Grau Mínimo						
Laboratório de Manutenção Eletromecânica	x					Ruído acima dos limites de tolerância 90dB(A). Atividades de treinamento em equipamentos ou instalações energizadas ou desenergizadas, mas com possibilidade de energização acidental ou por falha operacional; áreas das oficinas e laboratórios de testes de manutenção elétrica, eletrônica e eletromecânica, onde são executados testes, ensaios, calibração e reparos de equipamentos energizados ou passíveis de energizamento acidental.	a.1		Item 5 do anex o
Laboratório de Eficiência Energética					x	Atividades de treinamento em equipamentos ou instalações energizadas ou desenergizadas, mas com possibilidade de energização acidental ou por falha operacional; áreas das oficinas e laboratórios de testes de manutenção elétrica, eletrônica e eletromecânica, onde são executados testes, ensaios, calibração e reparos de equipamentos energizados ou passíveis de energizamento acidental.			Item 5 do anex o
Laboratório de Ensaio de Máquinas Elétricas	x				x	Ruído acima dos limites de tolerância 90dB(A). Atividades de treinamento em equipamentos ou instalações energizadas ou desenergizadas, mas com possibilidade de energização acidental ou por falha operacional; áreas das oficinas e laboratórios de testes de manutenção elétrica, eletrônica e eletromecânica, onde são executados testes, ensaios, calibração e reparos de equipamentos energizados ou passíveis de energizamento acidental.	a.1		Item 5 do anex o

MD JB RBR

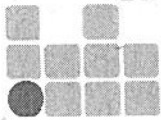


**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA

INSTITUTO FEDERAL  
SANTA CATARINA

							Item 5 do anexo
Laboratório de Instrumentação e Medidas Elétricas					x	reparos de equipamentos energizados ou passíveis de energizamento acidental. Atividades de treinamento em equipamentos ou instalações energizadas ou desenergizadas, mas com possibilidade de energização acidental ou por falha operacional; áreas das oficinas e laboratórios de testes de manutenção elétrica, eletrônica e eletromecânica, onde são executados testes, ensaios, calibração e reparos de equipamentos energizados ou passíveis de energizamento acidental.	Item 5 do anexo
Laboratório de Eletrônica Industrial					x	Atividades de treinamento em equipamentos ou instalações energizadas ou desenergizadas, mas com possibilidade de energização acidental ou por falha operacional; áreas das oficinas e laboratórios de testes de manutenção elétrica, eletrônica e eletromecânica, onde são executados testes, ensaios, calibração e reparos de equipamentos energizados ou passíveis de energizamento acidental.	Item 5 do anexo
Laboratório de Eletricidade e Eletromagnetismo					x	Atividades de treinamento em equipamentos ou instalações energizadas ou desenergizadas, mas com possibilidade de energização acidental ou por falha operacional; áreas das oficinas e laboratórios de testes de manutenção elétrica, eletrônica e eletromecânica, onde são executados testes, ensaios, calibração e reparos de equipamentos energizados ou passíveis de energizamento acidental.	Item 5 do anexo
Laboratório de Sistemas de Potência					x	Atividades de treinamento em equipamentos ou instalações energizadas ou desenergizadas, mas com possibilidade de energização acidental ou por falha operacional; áreas das oficinas e laboratórios de testes de manutenção elétrica, eletrônica e eletromecânica, onde são executados testes, ensaios, calibração e reparos de equipamentos energizados ou passíveis de energizamento acidental.	Item 5 do anexo
Laboratório de Instalações Elétricas A e B					x	Atividades de treinamento em equipamentos ou instalações energizadas ou desenergizadas, mas com possibilidade de energização acidental ou por falha operacional; áreas das oficinas e laboratórios de testes de manutenção elétrica, eletrônica e eletromecânica, onde são executados testes, ensaios, calibração e reparos de equipamentos energizados ou passíveis de energizamento acidental.	Item 5 do anexo

Handwritten signatures and initials: "L", "M", "LB", "RBR", "RBR".



INSTITUTO FEDERAL  
SANTA CATARINA

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA

Almoxarifado, Administração e Sala de Manutenção Elétrica do DAE					x	Atividades de treinamento em equipamentos ou instalações energizadas ou desenergizadas, mas com possibilidade de energização acidental ou por falha operacional; áreas das oficinas e laboratórios de testes de manutenção elétrica, eletrônica e eletromecânica, onde são executados testes, ensaios, calibração e reparos de equipamentos energizados ou passíveis de energizamento acidental.			Item 5 do anexo
---	--	--	--	--	---	--	--	--	-----------------

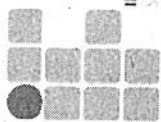
## Campus FLORIANÓPOLIS

### Departamento Acadêmico de Construção Civil

Laboratório	Insalubridade				Periculosidade	Descrição	Anexo NR15	NR16	Eletricidade (93.412/7.369)
	Grau Máximo	Grau Médio	Grau Mínimo						
Laboratório de Saneamento Físico Químico	x					Trabalhos ou operações, em contato permanente, com esgotos e lixo urbano	a.14		
Laboratório de Ecotoxicologia	x					Trabalhos ou operações, em contato permanente, com esgotos e lixo urbano	a.14		
Laboratório de Bacteriologia	x					Trabalhos ou operações, em contato permanente, com esgotos e lixo urbano	a.14		
Laboratório de Solos e Tecnologia de Materiais	x	x				Hydrocarbonetos e outros compostos de carbono tais como óleos minerais. AVALIAÇÃO QUALITATIVA. Ruído acima dos limites de tolerância 93dB(A).	a.13		
Canteiro de Obras	x	x				Hydrocarbonetos e outros compostos de carbono tais como óleos minerais.	a.13, a.1	x	x

MT JB  
Pavão  
RBR





INSTITUTO FEDERAL  
SANTA CATARINA

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA

Item 5 do anexo	a.1	
AVALIAÇÃO QUALITATIVA. Ruído acima dos limites de tolerância 92dB(A).		
x Atividades de treinamento em equipamentos ou instalações energizadas ou desenergizadas, mas com possibilidade de energização acidental ou por falha operacional; áreas das oficinas e laboratórios de testes de manutenção elétrica, eletrônica e eletromecânica, onde são executados testes, ensaios, calibração e reparos de equipamentos energizados ou passíveis de energizamento acidental.		

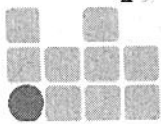
## Campus FLORIANÓPOLIS

### Departamento Acadêmico de Metal Mecânica

#### Laboratório

Laboratório	Insalubridade	Grau Máximo	Grau Médio	Grau Mínimo	Periculosidade	Descrição	Anexo NR15	NR16	Eletricidade (93.412/7.369)
Laboratório de Fotografias	x	x				Agentes Químicos. AVALIAÇÃO QUALITATIVA.	a.13.		
Laboratório de Motores	x	x	x			Hidrocarbonetos e outros compostos de carbono tais como óleos minerais. AVALIAÇÃO QUALITATIVA. Ruído acima dos limites de tolerância 96dB(A).	a.13, a.1		
Laboratório de Manutenção Auto-veicular	x	x	x			Hidrocarbonetos e outros compostos de carbono tais como óleos minerais. AVALIAÇÃO QUALITATIVA. Ruído acima dos limites de tolerância 96dB(A).	a.13, a.1		
Laboratório de Materiais	x	x				Agentes Químicos. Hidrocarbonetos e outros compostos de carbono tais como óleos minerais. AVALIAÇÃO QUALITATIVA.	a.13		

MD JB  
RBR  
RBR



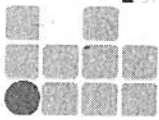
INSTITUTO FEDERAL  
SANTA CATARINA

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA

Laboratório de Modelagem	x	x	x	Agentes Químicos. Hidrocarbonetos e outros compostos de carbono tais como óleos minerais. AVALIAÇÃO QUALITATIVA. Ruído acima dos limites de tolerância 94dB(A).	a.13	
Laboratório de Soldagem	x	x		Agentes químicos, ruído contínuo 92dB(A), ruído de impacto 130dB(Linear), calor. Hidrocarbonetos e outros compostos de carbono tais como óleos minerais. AVALIAÇÃO QUALITATIVA.	a.1, a.2, a.13.	
Laboratório de Máquinas Operatrizes	x	x	x	Hidrocarbonetos e outros compostos de carbono tais como óleos minerais. AVALIAÇÃO QUALITATIVA. Ruído acima dos limites de tolerância 94dB(A).	a.13, a.1	
Laboratório de Metrologia	x	x	x	Agentes químicos. Hidrocarbonetos e outros compostos de carbono tais como óleos minerais. AVALIAÇÃO QUALITATIVA.	a.13,	
Laboratório de Automação da Manufatura	x	x	x	Hidrocarbonetos e outros compostos de carbono tais como óleos minerais. AVALIAÇÃO QUALITATIVA. Ruído acima dos limites de tolerância 92 dB(A).	a.1	
Laboratório de Automação Hidráulica e Pneumática	x	x	x	Hidrocarbonetos e outros compostos de carbono tais como óleos minerais. AVALIAÇÃO QUALITATIVA. Ruído acima dos limites de tolerância 94dB(A).	a.13, a.1	

AD MB

2020  
RBR



INSTITUTO FEDERAL  
SANTA CATARINA

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA

## Campus FLORIANÓPOLIS

### Departamento Acadêmico de Saúde e Serviços

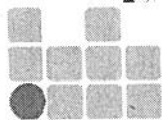
Laboratório	Insalubridade	Periculosidade			Anexo NR15	NR16	Eletricidade (93.412/7.369)
		Insalubridade	Grav. Máx.	Grav. Méd.			
Laboratório de Radiologia	x	x	x		14		
Laboratório de Semiotécnica de Enfermagem	x	x	x		14		

2020

ATD

MB

2020



INSTITUTO FEDERAL  
SANTA CATARINA

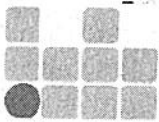
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA

## Campus FLORIANÓPOLIS

### Coordenação de Suporte de Informática

Laboratório	Insalubridade	Grau Máximo	Grau Médio	Grau Mínimo	Periculosidade	Descrição			Item 5 do anexo 0	Eletricidade (93.412/7.369)	
						Anexo NR15	NR16				
Coordenação de Suporte de Informática					x						

Handwritten signatures and initials: *AF*, *LB*, *FB*, *FBK*



INSTITUTO FEDERAL  
SANTA CATARINA

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA

39

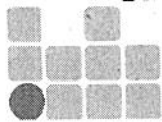
## Campus FLORIANÓPOLIS

### Departamento de Infraestrutura

Laboratório	Insalubridade				Periculosidade	Descrição	Anexo NR15	NR16	Eletricidade (93.412/7.369)
	Grau Máximo	Grau Médio	Grau Mínimo						
Coordenadoria de Saúde	x	x	x			Trabalhos em contato permanente com pacientes em isolamento por doenças infecto-contagiosas, bem como objetos de seu uso não previamente esterilizados; trabalhos em operações em contato permanente com pacientes, animais ou com material infecto-contagante em hospitais, serviços de emergência, enfermarias, ambulatórios, postos de vacinação e outros estabelecimentos. AVALIAÇÃO QUALITATIVA.	a. 14		
Manutenção	x	x				Ruído acima dos limites de tolerância 92dB(A).	a.1		

*Handwritten mark*

*Handwritten signatures and initials:*  
RDR  
RDR  
RDR



INSTITUTO FEDERAL  
SANTA CATARINA

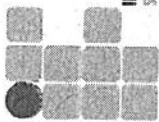
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA

## Campus FLORIANÓPOLIS

### Coordenadoria de Apoio Acadêmico

Laboratório	Insalubridade				Periculosidade	Descrição	Anexo NR15	NR16	Eletricidade (93.412/7.369)
	Insalubridade	Grav Maximo	Grav Médio	Grav Mínimo					
Gráfica	x	x	x			Hidrocarbonetos e outros compostos de carbono tais como óleos minerais. AVALIAÇÃO QUALITATIVA. Ruído acima dos limites de tolerância 90dB(A).	a.13, a.1		
Materiais e Patrimônio	x	x	x			Hidrocarbonetos e outros compostos de carbono tais como óleos minerais. AVALIAÇÃO QUALITATIVA. Ruído acima dos limites de tolerância 88dB(A).	a.13, a.1		
Almoxarifado	x	x	x			Hidrocarbonetos e outros compostos de carbono tais como óleos minerais. AVALIAÇÃO QUALITATIVA. Ruído acima dos limites de tolerância 86dB(A).	a.13, a.1		
Setor de Telefonia	x		x			Operações Diversas - recepção de sinais em fones.	a.13		

Handwritten signatures and initials: *MB*, *AD*, *com*, *ADK*



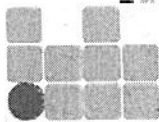
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA  
DEPARTAMENTO DE ENSINO - CAMPUS JOINVILLE

## Campus Joinville

Departamento: Saúde e Serviços

Laboratório e Instituições de Saúde	Insalubridade	Periculosidade			Anexo NR15	NR16	Eletricidade (93.412/7.369)
		Insalubridade	Gravidade	Periculosidade			
Laboratório de Enfermagem e Instituições de Saúde (Hospitais, Unidades Básicas de Saúde, Pronto Atendimento, Clínicas e outros estabelecimentos).	x	Gravidade	Gravidade	Gravidade	a. 14		

MTD JB  
Carvalho  
2016



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA  
DEPARTAMENTO DE ENSINO - CAMPUS JOINVILLE

# Campus Joinville

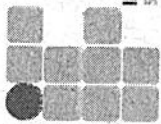
Departamento: Metal Mecânico

## Laboratório

Laboratório	Insalubridade				Periculosidade	Descrição			Anexo NR15	NR16	Eletricidade (93.412/7.369)
	Insalubridade	Insalubridade	Insalubridade	Insalubridade		Insalubridade	Insalubridade	Insalubridade			
Laboratório de Projetos e Manutenção de Máquinas		x	x						a.13 a.1		
Laboratório de Metrologia		x							a.13		
Laboratório de Fabricação Mecânica		x	x						a.13 a.1		
Laboratório de Termo Fluido		x							a.13		
Laboratório de Soldagem		x	x						a.13 a.1		
Laboratório de Materiais		x							a.13		

AD JB  
RBR





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA  
DEPARTAMENTO DE ENSINO - CAMPUS JOINVILLE

# Campus Joinville

Departamento: Eletroeletrônica

## Laboratório

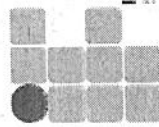
### Descrição

Insalubridade	Grau Maximo	Grau Médio	Grau Mínimo	Periculosidade	Anexo NR15	NR16	Eletricidade (93.412/7.369)
Laboratório de Instalações Elétricas				x			Item 5 do anexo 0
Laboratório de Eletrônica Analógica e PCI				x			Item 5 do anexo 0
Laboratório de Controlador Lógico Programável				x			Item 5 do anexo 0

Handwritten signatures and initials: *peru*, *MS*, *RSK*

Handwritten mark: *V*

								eletrônica e eletromecânica, onde são executados testes, ensaios, calibração e reparos de equipamentos energizados ou passíveis de energizamento acidental.		o
Laboratório de Máquinas elétricas						x		Atividades de treinamento em equipamentos ou instalações energizadas ou desenergizadas, mas com possibilidade de energização acidental ou por falha operacional; áreas das oficinas e laboratórios de testes de manutenção elétrica, eletrônica e eletromecânica, onde são executados testes, ensaios, calibração e reparos de equipamentos energizados ou passíveis de energizamento acidental.		Item 5 do anexo o



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA  
DEPARTAMENTO DE ENSINO - CAMPUS JOINVILLE

# Campus Joinville

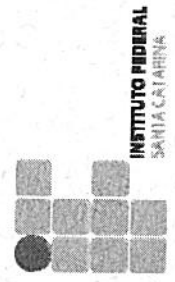
Departamento: Setor da Tecnologia da Informação

Laboratório	Insalubridade	Grau Máximo	Grau Médio	Grau Mínimo	Periculosidade	Descrição				
						Anexo NR15	NR16	Eletricidade (93.412/7.369)		
Laboratório TI					x			Manutenção, calibração e ajustes em todos os equipamentos de informática do IFSC,		Item 5 do

*Handwritten notes:*  
 MF JB  
 anexo para RBR

45

						normalmente aberto energizados e expostos em bancadas de trabalho. Realizam tarefas de instalação e manutenção de equipamentos desenergizados mas com possibilidade de energização acidental.			anexo
--	--	--	--	--	--	---	--	--	-------



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA  
 DEPARTAMENTO DE ENSINO - CAMPUS JARAGUÁ

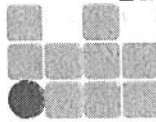
# Campus Jaraguá

Departamento: Têxtil

Laboratório	Insalubridade	Periculosidade			Descrição	Anexo NR15	NR16	Eletricidade (93.412/7.369)
		Grau Máximo	Grau Médio	Grau Mínimo				
Laboratório de Malharia	x	x			Hidrocarbonetos e outros compostos de carbono tais como óleos minerais. AVALIAÇÃO QUALITATIVA. Ruído acima dos limites de tolerância 94 dB(a).	a.13 a.1		
Laboratório de Manutenção e Mecânica de Máquinas de Costura	x	x			Hidrocarbonetos e outros compostos de carbono tais como óleos minerais. AVALIAÇÃO QUALITATIVA. Ruído acima dos limites de tolerância 94 dB(a).	a.13 a.1		

MD JB RBR  
 para

Laboratório de Química e Desenvolvimento Têxtil/Estamparia	x	x	x	Ácido acético, querosene, Xileno, Tolueno, Dimetilformamida, ácido clorídrico, ácido fórmico, Acetona e éter etílico.	a.11, a.1, a.13
--	---	---	---	---	-----------------



**INSTITUTO FEDERAL**  
SANTA CATARINA

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA  
DEPARTAMENTO DE ENSINO - CAMPUS JARAGUÁ

# Campus Jaraguá

Departamento: Eletro e Mecânica

## Laboratório

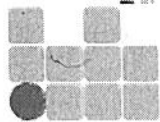
## Descrição

Laboratório de Eletrônica	Insalubridade	Grau Máximo	Grau Médio	Grau Mínimo	Periculosidade	Anexo NR15	NR16	Item 5 do anexo 0
							Eletricidade (93.412/7.369)	Item 5 do anexo 0
Laboratório de Eletrônica					x			
Laboratório de Automação		x			x	a.13, a.1		

*Handwritten signatures and initials:*  
 JD MB  
 J. de Jesus  
 R. de Almeida

						operacional; áreas das oficinas e laboratórios de testes de manutenção elétrica, eletrônica e eletromecânica, onde são executados testes, ensaios, calibração e reparos de equipamentos energizados ou passíveis de energizamento acidental. Hidrocarbonetos e outros compostos de carbono tais como óleos minerais. AVALIAÇÃO QUALITATIVA.					anexo
Laboratório de Eletrotécnica industrial e acionamentos de motores elétricos		x			x	Atividades de treinamento em equipamentos ou instalações energizadas ou desenergizadas, mas com possibilidade de energização acidental ou por falha operacional; áreas das oficinas e laboratórios de testes de manutenção elétrica, eletrônica e eletromecânica, onde são executados testes, ensaios, calibração e reparos de equipamentos energizados ou passíveis de energizamento acidental. Hidrocarbonetos e outros compostos de carbono tais como óleos minerais. AVALIAÇÃO QUALITATIVA.			a.13, a.1		Item 5 do anexo
Laboratório de Instalações Elétricas					x	Atividades de treinamento em equipamentos ou instalações energizadas ou desenergizadas, mas com possibilidade de energização acidental ou por falha operacional; áreas das oficinas e laboratórios de testes de manutenção elétrica, eletrônica e eletromecânica, onde são executados testes, ensaios, calibração e reparos de equipamentos energizados ou passíveis de energizamento acidental. Hidrocarbonetos e outros compostos de carbono tais como óleos minerais. AVALIAÇÃO QUALITATIVA.					Item 5 do anexo
Laboratório de Pneumática e Hidráulica		x				Hidrocarbonetos e outros compostos de carbono tais como óleos minerais. AVALIAÇÃO QUALITATIVA. Ruído acima dos limites de tolerância 100 dB(a).			a.13, a.1		
Laboratório de Manutenção		x				Hidrocarbonetos e outros compostos de carbono tais como óleos minerais. AVALIAÇÃO QUALITATIVA. Ruído acima dos limites de tolerância 96 dB(a).			a.13, a.1		
Laboratório de Máquinas Operatrizes		x				Hidrocarbonetos e outros compostos de carbono tais como óleos minerais. AVALIAÇÃO QUALITATIVA. Ruído acima dos limites de tolerância 94 dB(a).			a.13, a.1		
Laboratório de Soldagem		x				Hidrocarbonetos e outros compostos de carbono tais como óleos minerais. AVALIAÇÃO QUALITATIVA. Ruído acima dos limites de tolerância 89 db(a).			a.13, a.1		

u



INSTITUTO FEDERAL  
SANTA CATARINA

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA  
DEPARTAMENTO DE ENSINO - CAMPUS JARAGUÁ

## Campus Itajaí Coordenação Geral

Laboratório

Insalubridade

Grau Máximo

Grau Médio

Grau Mínimo

Periculosidade

Descrição

Anexo NR15

NR16

Eletricidade  
(93.412/7.369)

AF JB JCB  
Sendo 22/12

Laboratório de Análises multidisciplinares	x	x			Agentes Biológicos (Trabalho ou operações, em contato permanente com carnes, glândulas, vísceras, sangue, ossos, couros, pelos e dejeções de animais portadores de doenças infecto-contagiosas.) AVALIAÇÃO QUALITATIVA. Agentes Químicos (Ácido acético, querosene, Xileno, Tolueno, Dimetilformamida, ácido clorídrico, ácido fórmico, Acetona e éter etílico.) AVALIAÇÃO QUALITATIVA.	a.14 a.13
Laboratório de Pesca e Aquicultura	x	x			Agentes Biológicos (Trabalho ou operações, em contato permanente com carnes, glândulas, vísceras, sangue, ossos, couros, pelos e dejeções de animais portadores de doenças infecto-contagiosas.) AVALIAÇÃO QUALITATIVA. Agentes Químicos (Ácido acético, querosene, Xileno, Tolueno, Dimetilformamida, ácido clorídrico, ácido fórmico, Acetona e éter etílico.) AVALIAÇÃO QUALITATIVA.	a.14 a.13

### Procedimentos de segurança dos laboratórios que envolvam riscos de choques elétricos.

Os laboratórios que utilizam experimentos que envolvam eletricidade devem tomar medidas de proteção contra choques elétricos. Prioritariamente devem ser utilizados Equipamentos de Proteção Coletiva (EPC), se ainda assim estas medidas não puderam ser atendidas ou não garantam as condições mínimas de segurança, devem ser utilizados Equipamentos de Proteção Individual (EPI).

As medidas de proteção coletivas que podem ser utilizadas, sempre que possíveis, nos laboratórios são:

- Trabalhar com o circuito desenergizado;
- Operar circuitos em Extra-Baixa-Tensão (menor que 50 V em circuitos de corrente alternada e menor que 120 V em corrente contínua);
- Utilizar barreiras e invólucros que impeça o contato com as partes vivas do circuito (ex. utilizar placa de acrílico, bornes para conexão totalmente isolados);
- Isolar as partes vivas dos circuito ( ex. utilizar isolantes nos barramentos ou cabos);


50

- Utilizar aterramento com equipotencialização (Os painéis e bancadas devem ser devidamente aterrados e utilizado o Barramento de Equipotencialização (BEP));

- Fazer o uso de disjuntor e **principalmente Disjuntor Residual (DR)** no painel ou bancada;

- Fazer a sinalização indicando o estado do painel ou bancada (se está energizada);

- Utilizar transformador para fazer a isolação elétrica.

Após a de utilização dos EPC's que foram descritos acima ainda assim existir a condição insegura devem ser utilizados os seguintes EPI's :

- Óculos de proteção panorâmicos (de ampla visão);

- Luvas de borracha classe 00 juntamente com a luva de raspa;

- Calçado de segurança, sem biqueira ou palmilha de aço, com solado de poliuretano, borracha ou látex;

- Calça jeans que cubra até o tornozelo;

## **Procedimentos de segurança dos laboratórios e outras instituições de saúde que envolva riscos Biológicos, Químicos, Físicos, Mecânicos e Ergonômicos.**

- Implantar e implementar o Programa de Prevenção de Riscos Ambientais – PPRA e Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional- PCMSO

- *Praticar as precauções padrão.*

- *Utilização dos Equipamentos de Proteção Individual – EPIs (Proteção de face – Óculos e máscaras faciais, luvas, uniforme e aventais, sapatos de couro fechados) devem estar disponíveis em número suficiente e gratuitamente.*

TD JB ZBK



- Utilizar vestimenta de trabalho adequada e em condições de conforto.
- Implementar medidas de proteção específicas e adaptadas aos trabalhadores do serviço de saúde, bem como àqueles que exercem atividades de promoção e assistência à saúde com maior suscetibilidade: gestantes, trabalhadores alérgicos, portadores de doenças crônicas.
- Descarte de agulhas e outros materiais perfuro-cortante, sem recapar e em caixa apropriada.
- Fornecer programa de imunização ativa contra tétano, difteria, hepatite B e os estabelecidos pelo PCMSO.
- Comunicar qualquer acidente de trabalho exigindo a abertura da comunicação de acidente de trabalho – CAT – por menor que seja o acidente.

*[Handwritten signature]*

**OBSERVAÇÃO:** Todos os EPIs incluindo as vestimentas e calçados fechados deve ser fornecida sem ônus para o servidor.

*[Handwritten initials/signatures]*  
 TD JB RBR

TT JB KK



# CREA-SC

Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura  
e Agronomia de Santa Catarina

— Autenticidade —

ART N° 4218175-2

**A.R.T.** Anotação de Responsabilidade Técnica

ART autenticada eletronicamente via  
**CREANET**

— **Contratado** —  
 ENGENHEIRO DE SEGURANCA DO TRABALHO 038046-0 Empresa Executora:  
**MARCELO VANDRESEN** **CENTRO FEDERAL DE EDUCACAO TECNOLOGICA DE SC**  
 RUA ROSA 159 FLORIANOPOLIS C01743-6  
 (casa) PANTANAL 88040-270 SC Fone: 32210575 Fax: 32241500  
 Fone: 4832345406 Fax: -- 806.430.199-87 Normal  
 celo71@terra.com.br

— **Contratante** —  
**IFSC** 11402887000160  
 RUA 14 DE JULHO 150  
 COQUEIROS FLORIANOPOLIS SC  
 88075-010 38779000

— **Resumo do Contrato** —  
 LEVANTAMENTO DE LOCAIS INSALUBRES E/OU PERICULOSOS NOS AMBIENTES DO IFSC. EMISSÃO DE LAUDO.

Início em : 01/03/2011 Término em : 08/11/2011 Honorários: Salário Valor Obra/Serviço: R\$10.000,00

— **Identificação da Obra/Serviço** —  
**IFSC** 11402887000160  
 RUA 14 DE JULHO 150  
 COQUEIROS FLORIANOPOLIS SC  
 88075-010 38779000

— **Assinaturas** —  
 FLORIANOPOLIS MARCELO VANDRESEN IFSC  
 07/11/2011 806.430.199-87 11402887000160

Este documento anota perante o CREA-SC, para efeitos legais, o contrato escrito ou verbal realizado entre as partes (Lei 8.496/77)

**Reservado ao Responsável Técnico**

ART: 4218175-2

— Participação Técnica —  
 Individual

Atividades		Objetos	Classificação	Quantidade	Unidade
23	24	G0105	1,00	45	
23	24	G0104	1,00	45	

— Entidade de Classe —

ACE

— Regularização —

— Descrição Complementar —

Levantamento realizado por comissão estabelecida

Este documento só terá fé Pública se estiver devidamente cadastrado e quitado junto ao CREA-SC. Para aferir [www.crea-sc.org.br](http://www.crea-sc.org.br)  
**Este documento foi autenticado eletronicamente, estando sujeito a verificações  
 conforme resolução 1025/09 CONFEA e demais legislações aplicáveis.**

**As assinaturas devem ser a próprio punho, originais e preferencialmente com caneta azul.**  
 Acessibilidade: Declaro a aplicabilidade das regras de acessibilidade previstas nas normas técnicas da ABNT, na legislação específica e no Decreto n. 5.296/2004, as atividades profissionais acima relacionadas.

